

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

ESTUDOS SOBRE A CENTRALIDADE DO TRABALHO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM GYÖRGY LUKÁCS

THE CENTRALITY STUDIES OF LABOR IN THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN GYÖRGY LUKÁCS

Daniel Handan Triginelli¹
Hormindo Pereira de Sousa Junior²

Resumo

A pesquisa em andamento visa à construção de tese que busca em seus objetivos, realizar análise teórica das categorias Trabalho, Política, Formação e Emancipação Humana na Ontologia do Ser Social de Lukács. Desde já, colocamos que, buscaremos identificar, entender e explicitar sua importância na produção de conhecimento apoiado no referencial analítico da Ontologia do Ser Social. Para se alcançar tais objetivos será utilizada a metodologia de leitura e análise imanente. Neste sentido, a metodologia procura em suas análises alcançar a gênese e o telos do objeto social em sua historicidade. Ou seja, entender a teoria construída pela realidade confrontando permanentemente suas colocações e construindo, a partir daí, novos conhecimentos. A realização deste estudo pretende ampliar e valorizar o leque de compreensão em torno da produção científica ontológica. Neste sentido, contribui ainda, para o fortalecimento e crescimento de trabalhos que abordem este referencial analítico.

Palavras chaves: Ontologia; trabalho; conhecimento

Abstract

The ongoing research aims to build theory that seeks in its objectives, perform theoretical analysis of the categories Work, Policy, Training and Human Emancipation in the Ontology of Social Being of Lukacs. From now on, put it, seek to identify, understand and explain its importance in the production of knowledge supported by the analytical framework of the Ontology of Social Being. To achieve these objectives will be the methodology of immanent reading and analysis. In this sense, the methodology seeks to achieve in their analyzes the genesis and telos of the social object in its historicity. That is, understand the theory constructed by the reality confronting your settings permanently and building from there, new

¹ Historiador, Mestre em Educação, atualmente é doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação (FaE/UFMG). daniellic.bchistoria@yahoo.com.br – tels. Av. Antônio Carlos, nº 6627, Pampulha – Faculdade de Educação.

² Professor Adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais; Programa de Pós-Graduação em Educação FaE/UFMG. hormindojunior@gmail.com - Av. Antônio Carlos, nº 6627, Pampulha – Faculdade de Educação

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

knowledge. This study aims to extend and enhance the range of understanding about the scientific ontology. In this sense, also contributes to the strengthening and growth of studies that address this analytical framework.

Keywords: Ontology, work, knowledge.

Introdução

O artigo busca realizar análise teórica da categoria Trabalho na obra de György Lukács, em especial, nos Prolegômenos para uma Ontologia do Ser Social. Desde já, colocamos que, buscaremos identificar, entender e explicitar sua importância na produção de conhecimento apoiado no referencial da Ontologia do Ser Social.

A pesquisa em seu estágio inicial visou até aqui, em princípio, o levantamento de livros, capítulos de livros e artigos que tenham como eixo norteador o tema proposto neste estudo. Este levantamento visou à localização de textos traduzidos de György Lukács, além de trabalhos de interpretes brasileiros produzidos entre os anos 2000 a 2011. A partir da leitura do material localizado, propõe a análise imanente como procedimento de estudos das fontes.

Utilizando o procedimento da análise imanente, buscamos localizar aquilo que está evidente e não evidente nas entre linhas do texto estudado. A teoria tem de estar em relação com a realidade histórica tratada, pois:

O real, movimento da história, deve ser o momento predominante do processo investigativo. Na produção de conhecimento, quando se trata de filosofia e ciência, ..., é o objeto que deve fornecer a subjetividade os parâmetros decisivos para o desenvolvimento da teoria – e, portanto, também os parâmetros decisivos para a ortodoxia e para o argumento de autoridade.³

Neste sentido, procura-se nas análises alcançar a gênese e o telos do objeto social em sua historicidade. Ou seja, entender a teoria construída pela realidade confrontando permanentemente suas colocações e construindo, a partir daí, novos conhecimentos. Sendo assim, buscar-se-á a força interna presente no objeto estudado.

³ Sergio Afrânio Lessa Filho. Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo. São Paulo/SP: Cortez, 2007^a, p. 14.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Lukács em seus estudos filosóficos dedicou-se, inicialmente, a filosofia alemã. Após se aprofundar, em especial na obra de Kant e Hegel, alcança a obra marxiana e debruça-se nos estudos da teoria de Marx.

Desse modo, a abordagem da própria *Estética* muda de configuração: apesar de, cronologicamente, ter sido elaborada antes da *Ontologia*, há claros indícios que tornam factível a hipótese de que, em termos lógicos, os problemas ontológicos já estavam presentes, mesmo que tal expressão não tenha sido utilizada, seja porque Lukács a associava com o existencialismo, seja porque ele próprio não havia se dado conta da possibilidade de uma ontologia em bases materialistas. No entanto o fato é que “a tese de que a obra de arte ‘esta lá’, de que ela existe anteriormente à análise de suas condições de possibilidade, não representa de fato uma ‘novidade’ do último Lukács [...]”. Com efeito, a partir do depoimento do próprio autor, constata-se esse nexos entre a análise da obra de arte e questões de ordem ontológicas.⁴

Aqui reconhecemos a compreensão de Lukács em relação ao idealismo ontológico de Hegel, nestes termos, o filósofo húngaro apresenta a superioridade da ontologia de Marx em relação ao anterior. De acordo com VAISMAN (2011)⁵:

Lukács afirma que a ontologia a partir de Marx, pensada a partir de Marx, estabelecida e formulada a partir de Marx, parte do reconhecimento dos entes, efetivamente dos entes, independentemente da consciência. Então, a posição que ele furta o modo gnosiológico de tentar entender a relação. Ele afirma outra característica que é a historicidade. Isso é algo que Lukács afirma no momento de sua última entrevista. Mas, é uma categoria essa historicidade que está presente, que perpassa toda a reflexão do Lukács a respeito. Nesse momento ele retorna, na entrevista, uma passagem bastante importante dos Manuscritos Filosóficos de Marx de 1844, onde o Marx diz: “Um ser não objetivo, é um não ser!” Marx estava em meio a esse momento dos Manuscritos a polemica com Hegel. Porque em Hegel o ser aparece como um ser indeterminado, vazio. E em Marx, ao contrário, o ser, ele é um ser determinado, ou seja, objetivo.⁶

Para o real entendimento do ser, é necessária uma forma de produção do conhecimento que valorize várias esferas do ser (sua história, relações sociais, o trabalho, entre outras), varias categorias. É necessária uma ciência mais abrangente, que não a divida em ciências particulares, menos fragmentada e mais objetiva. Uma ciência que valorize o real, que pesquise os problemas reais e que os resolva da forma mais completa.

⁴ Ester Vaisman, Ronaldo Vielmi Fortes, *Apresentação*, Belo Horizonte, 2010. In. *Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível*. Tradução de Lya Luft e Rodnei Nascimento; supervisão editorial de Ester Vaisman. São Paulo/SP: Boitempo, 2010, p. 18.

⁵ Ester Vaisman. *Fala em Conferência no VI simpósio Trabalho e Educação Desafios e Tendências da Formação Profissional: em defesa do público*. Núcleo de Estudos Sobre Trabalho e Educação da Faculdade de Educação (NETE/FaE/UFGM), Belo Horizonte, agosto de 2011.

⁶ IBID.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Neste sentido o próprio Lukács explica a problemática, além da necessidade de valorização em torno de estudos dentro da perspectiva teórica analítica do campo ontológico nos estudos marxistas.

Para ser mais exato, a introdução à *Ética*, que leva o título de Ontologia do Ser Social. A elaboração da ontologia do marxismo me parece ser uma tarefa filosófica básica para nós. O desenvolvimento de um sistema de categorias capaz de dar conta da *realidade do real* (se me permite a expressão) é imprescindível para que os marxistas enfrentem de maneira justa os equívocos difundidos em torno do caráter *materialista* do marxismo, é imprescindível para que os marxistas aprofundem a crítica das posições existencialistas e das posições neopositivistas. Devemos desenvolver uma ontologia marxista capaz de determinar mais concretamente a unidade do materialismo histórico e do materialismo dialético. À base de uma concepção que seja historicista sem cair no relativismo e que seja sistemática sem ser infiel à História. Enquanto não nos desincumbirmos dessa tarefa, os marxistas estarão deficientemente preparados para enfrentar as tendências irracionistas de tipo marcusiano, por exemplo, ou as posições racionalistas formais difundidas pelos neopositivistas e especialmente pelos estruturalistas. Aliás, o irracionalismo o racionalismo formal podem ser rapidamente combinados, conforme as necessidades do combate movido pela ideologia burguesa contra a razão dialética.⁷

Desta forma, Lukács esclarece a importância em se desenvolver a Ontologia, partindo do ser existente e da realidade construída a partir de sua relação com o meio, mediada pela categoria trabalho.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

No atual momento histórico que nos encontramos, em razão da predominância de interesses presentes na sociabilidade capitalista, a produção de conhecimento têm sido predominantemente pautada em três modelos teóricos analíticos de produção e reprodução. São eles: Racionalismo, Irracionalismo e o Neo-pragmatismo.

O Racionalismo apresenta como modelo de construção, inclusive em alguns campos marxistas, a autonomia como princípio predominante científico. Neste sentido, é racional e justo o reconhecimento positivo ou correto do conhecimento. Para o Racionalismo, o conhecimento se apresenta sempre sendo correto. Desta forma, a política é algo que está

⁷ György Lukács, *Ontologia do ser social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx*. Tradução Carlos Nelson Coutinho; revisão de Antônio Elias Ribeiro. São Paulo/SP: Livraria Editora Ciências Humanas LTDA, 1979.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

imerso a natureza humana, conseqüentemente em sua formação e desenvolvimento humano/social. Isto é possível através da razão, do racionalismo, etc. sendo indispensável, para esta corrente de pensamento, na afirmação da estrutura social pensada por seus teóricos.

O irracionalismo é entendido pela perspectiva de que a subjetividade controla os processos de mudanças e transformações. A natureza humana neste caso é reconhecida pela pulsão e o desejo, garantidos pela ação política entendida aqui, como ação fundante no sentido de garantir as realizações subjetivas ligadas ao desejo e a pulsão. Deste ponto, é compreensível que tal corrente de pensamento entenda a racionalidade como negação da universalidade e da totalidade, apoiando-se em análises microcentradas.

O Neo Pragmatismo se centraliza na epistemologia da cultura em todas as dimensões envolvidas nela. A política é tida como conjunto de ações capaz de produzir a utilidade material. Através dela, é possível obter vantagens em suas relações, entendidas como benefício. Produzindo neste aspecto, conteúdos que podem ser classificados de oportunistas e construindo concepções sociais, que alcançam o xenofobismo. Pela ação política e programática de fundamentos em determinados momentos individuais, em outros coletivos, busca-se a obtenção de benefícios ora individuais, ora coletivos.

Essas três formas de pensamento, que contemporaneamente tem dominado a ciência na atualidade, podem ser unificadas pela centralidade epistemológica teórica analítica de produção e reprodução do conhecimento. Também é perceptível o reconhecimento da política como a portadora da resolutibilidade das questões humanas. Por fim, se reconhece nas três correntes a perda da centralidade do trabalho como dimensão fundamental no processo de formação, emancipação e reprodução do ser social.

Conforme Lukács (2010)⁸, estas formas de produção do conhecimento estão presentes nas diversas formas históricas de organização social produzidas, reproduzidas e dominadas pelas classes dominantes de cada época. Porém na sociedade capitalista burguesa, esta realidade se intensifica. Para o autor, o conhecimento busca a compreensão do ser.

⁸ György Lukács, *Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível*. Tradução de Lya Luft e Rodnei Nascimento; supervisão editorial de Ester Vausman. São Paulo/SP: Boitempo, 2010.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Entretanto, as três formas apresentadas acima, não são capazes de alcançar a complexidade do ser. Desta maneira, Lukács explica que:

O analogismo mais óbvio ao pensamento, que é conceber o pôr teleológico como fundamento, componente etc. de processos naturais cuja verdadeira sequência não foi percebida (em determinada fase do desenvolvimento social, nem era perceptível) de um lado, leva a concepções totalmente distorcidas sobre tais processos, mas, de outro, é uma consequência espontânea, óbvia, que costuma ser tirada da relação imediata do homem com seu meio. O hábito que assim surge naturalmente também deve ser entendido nessa sua processualidade histórica, embora sua permanência no comportamento humano em relação a seu ambiente vital, o mundo, tenha por base fatos inalteráveis, de modo que, devido à infinita quantidade de momentos, processos etc. com os quais o ser humano entra em relação na natureza e na sociedade, ele jamais está em condição de realizar sua decisão teleológica com base em conhecimento, previsão etc. de todos os seus elementos, consequência etc.⁹

Nesta perspectiva, entendemos que o marco teórico analítico ontológico, nos proporciona o rompimento da subordinação da ontologia a epistemologia e a superação da política como portadora de resolutibilidade humana.

Neste sentido SOUZA JUNIOR¹⁰ explica que:

A maneira marxiana de analisar a realidade social é fundada numa perspectiva ontológica. A perspectiva ontológica marxiana difere, em suas linhas básicas e essenciais, das perspectivas epistemológicas e gnosiológicas de análise da realidade social. A perspectiva ontológica busca entender, como em si pode ser capturável em sua integridade. Esta é, em termos ontológicos, a questão fundamental do método.¹¹

Sendo assim, Lukács reconhece que a teoria marxiana se apresenta inconclusa, partindo do princípio que a teoria marxiana, somente pode efetivar-se em co-autoria com os sujeitos sociais de cada tempo histórico. Por esta razão, partimos das bases ontológicas de análise, acreditamos que a realização deste estudo possa ampliar e valorizar o leque de compreensão em torno da produção científica ontológica. Neste sentido, contribui ainda, para o fortalecimento e crescimento de trabalhos que abordem este referencial analítico.

CONHECIMENTO: PRODUTO DO TRABALHO

⁹ IBID., p. 45.

¹⁰ Hormindo Pereira de Souza Junior, *Para a crítica da economia política (1859)*. In. Publicação da Faculdade de Educação da UFMG, Núcleo de Estudos sobre Trabalho & Educação, Belo Horizonte, Revista Nete, (editorial) vol. 17, Nº 2, p. 09-12, maio/agosto de 2008.

¹¹ IBID. p. 10.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Geörgy Lukács em sua mais rica contribuição ao marxismo retomou da literatura marxiana, a partir da leitura dos Manuscritos Filosóficos e Econômicos de 1844, a essência ontológica na teorização realizada pelo filósofo alemão. Entre as tantas possibilidades, que se poderia apresentar aqui, nos deteremos, a demonstrar apenas o que o autor e alguns de seus interpretes explicam em relação a sua atenção diante da teoria de Marx.

Quando estive em Moscou, em 1930, Riazanov me mostrou os manuscritos de Marx elaborados em Paris em 1844. Você pode imaginar minha excitação: a leitura desses manuscritos mudou toda a minha relação com o marxismo e transformou minha perspectiva filosófica.¹²

A partir desta virada na década de 30 do século passado, Lukács lança novo olhar sob a teoria marxiana. Seu novo olhar lhe foi caro, no sentido de perceber em Marx os elementos ontológicos que constituem sua obra. Ao se debruçar sobre o legado de Marx e dos marxistas, o filósofo húngaro desenvolveu a Ontologia do Ser Social. Insatisfeito com os resultados finais de sua obra, por entender, não ter conseguido “expressar com clareza a profundidade as suas intenções iniciais na Ontologia”¹³. Em especial pela divisão contida na Ontologia entre a parte histórica e a parte sistemática. “É importante salientar que os escritos posteriores, os Prolegômenos, não foram redigidos seguindo essa subdivisão – talvez Lukács tenha pretendido com isso superar a divisão da obra anterior”¹⁴ (VAISMAN, 2010, p. 26). Especula-se também, que as críticas sofridas por seus alunos o tenham despertado essa necessidade.

[...], a última grande obra filosófica de Lukács, *Para uma ontologia do ser social*, constitui um caso singular no interior do marxismo, uma vez que destoa do núcleo comum sobre o qual a obra de Marx foi compreendida ao longo de todo o século XX: tem o mérito de ter sido a primeira a destacar tal caráter. É uma denúncia de que o caráter ficou obscurecido pela rigidez dogmática em que o marxismo se viu imerso desde a morte de Lenin, que rechaçava a

¹² Geörgy Lukács, 1981, p. 49 apud VAISMAN, 2010, p. 15. Ester Vaisman, Ronaldo Vielmi Fortes, *Apresentação*, Belo Horizonte, 2010. In. *Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível*. Tradução de Lya Luft e Rodnei Nascimento; supervisão editorial de Ester Vaisman. São Paulo/SP: Boitempo, 2010.

¹³ Ester Vaisman, Ronaldo Vielmi Fortes, *Apresentação*, Belo Horizonte, 2010. In. *Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível*. Tradução de Lya Luft e Rodnei Nascimento; supervisão editorial de Ester Vaisman. São Paulo/SP: Boitempo, 2010, p. 27.

¹⁴ IBID. p. 26.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

discussão acerca da ontologia, qualificando-a de idealista e/ou simplesmente metafísica. Como Lukács sugere, essa rigidez é uma vertente específica das reflexões lógico-epistemológicas que passaram a dominar todo o cenário da filosofia desde o século XVII, as quais combatem vigorosamente a tentativa de basear sobre o ser o pensamento filosófico em torno do mundo, afirmando “que qualquer reflexão sobre o ser efetivo é afastada no domínio da ciência científica”.¹⁵

A mudança teórico/metodológica apresentada por Lukács lhe custou, conforme Vaisman (2010), a solidão intelectual ao longo de sua produção intelectual.

Vale, no entanto, lembrar que, apesar das perspectivas abertas, essa obra não teve uma receptividade à altura de suas pretensões. O destino funesto a que foi condenada revela-se com clareza na tênue repercussão desses últimos escritos no pensamento do século XX. Essa fatalidade a que se viu submetida possui pelo menos dois motivos principais: por um lado, como já mencionado, surge na contramão das tendências filosóficas do século, na medida em que quer repor a necessidade da reflexão ontológica em um mundo dominado pelo debate lógico-epistemológico; por outro, a publicação integral de sua obra aparece em um momento extremamente desfavorável, pois coincide com a implosão do Leste Europeu e, conseqüentemente, com a tão decantada derrocada do pensamento marxista em geral.¹⁶

Estando certo de suas conclusões a respeito do presente na obra de Marx, Lukács não abre mão de sua posição ontológica em relação à construção e reprodução do conhecimento e desta postura filosófica em relação às formas filosófico/científicas em se alcançar o todo do ser social. Neste sentido, SOUZA JUNIOR¹⁷ explica que:

A posição ontológica de fundamentação marxiana busca a gênese e o sentido dos conhecimentos no ato complexo que funda o ser social. A ciência ontológica busca captar as essencialidades básicas do ser. Concebe os conhecimentos como produto da relação fundamental do homem com a natureza, que se exprime no ato de produzir. Ou seja, os conhecimentos são fruto do trabalho humano. A ontologia trata do problema da ineligibilidade radical do ser. O homem é criador de si mesmo, se autopõe pelo trabalho, sendo os conhecimentos produtos do trabalho. Em nossa compreensão, os conhecimentos são produtos do trabalho humano. São portadores de sentido teleológico. Nos pilares dos conhecimentos encontram-se a influência ativa dos indivíduos sobre a natureza e a utilização das propriedades das coisas da produção.¹⁸

¹⁵ IBID. p. 19.

¹⁶ IBID. p. 20.

¹⁷ Hormindo Pereira de Souza Junior. *A centralidade ontológica do trabalho como essência da educação e dos conhecimentos*. In. MENEZES, A. J., CUNHA, D. M., FIDALGO, F., SOUZA JUNIOR, H. P., OLIVEIRA, M. A. M. (Organizadores) Trabalho, política e formação humana: interlocução com Marx e Gramsci. São Paulo/SP: EJR Xamã Editora Ltda, 2009, p. 128-138.

¹⁸ IBID. p. 130.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Marx reconhece a história como única ciência, e que dentro dela, na relação do homem com a natureza, fundam-se categorias que se transformam no decorrer da história, interferindo diretamente no desenvolvimento e transformação da natureza, do humano e das sociedades. Estas categorias são reconhecidas e apresentadas por Lukács.

As categorias não são somente historicamente construídas, mas são formas de ser, determinações da existência, são a expressão da realidade e se constituem em apreensões intelectivas de aspectos essenciais do real. Ou, como afirma Lukács (1979, p. 25), “não são tidas como enunciados sobre algo que é ou que se torna, mas sim como formas moventes e movidas da própria matéria”. A categoria, nesse sentido, é algo que supera a mera apreensão caótica, desordenada do todo. A apreensão intelectual do real pela categoria deve ser uma representação ideal de uma rede de relações e anexos ontológicos.¹⁹

Partindo do sentido aqui exposto, tentaremos entender na obra lukacsiana a centralidade da categoria trabalho. A partir desta categoria fundante do ser social, nos debruçamos sobre os estudos do filósofo húngaro, seus interpretes e interlocutores no intuito de identificar e entender a construção do conhecimento.

Segundo Lukács, o fundamento ontológico último da síntese que funda a totalidade social é o processo de generalização desencadeado pelo trabalho, o fato de cada ato de trabalho conduzir, nas suas conseqüências objetivas e subjetivas, sempre para além da sua finalidade imediata. Tornando curta uma longa história, para o filósofo húngaro, ao produzir novos conhecimentos e habilidades, a reprodução social se desdobra de tal modo que tais conhecimentos e habilidades não apenas tendam a se generalizar por todos os membros da sociedade, como também se generalizam no sentido que podem ser empregados em situações muito diferentes daquelas em que surgiram. E, concomitantemente, ao produzir novos objetos, novos meios de produção ou de subsistência, ao alterar objetivamente a situação histórica, todo ato de trabalho promove conseqüências que se generalizam a todo o corpo social, que adentram à reprodução da totalidade social. Deste modo, o ato de trabalho, ao produzir generalizações, articula, pelo fluxo da práxis social, cada ato singular à processualidade social global. Essa articulação, por sua vez, faz do ato singular uma singularidade da totalidade social.²⁰

A situação exposta acima demonstra que pelo desenvolvimento histórico das forças produtivas pelo trabalho se constitui a sociedade. Procuramos apresentar de maneira enxuta, posto o reduzido espaço, o que Lukács e os teóricos contemporâneos nos oferecem para o processo de compreensão e necessidade da retomada de análises ontológicas a partir da categoria trabalho e sua determinante na produção de conhecimento e sociabilidade humana.

¹⁹ IBID. p. 137.

²⁰ Sergio Afrânio Lessa Filho. Lukács ética e política: observações acerca dos fundamentos ontológicos da ética e da política. Chapecó/SC: Argos, 2007, p. 12-3.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posto isso, percebe-se que para o autor, a construção do conhecimento passa pela capacidade de concretização do por teleológico na relação de humanização do que é natural mediado pelo trabalho. Nesta compreensão, o trabalho é entendido como categoria fundante do ser social e sua ação é capaz de construir o mundo humano e o conhecimento resultante deste processo. As colocações postas aqui, se evidenciam quando Lukács²¹ coloca que:

Mas jamais devemos esquecer que essa sua capacidade de tornar-se elemento e, sob certas circunstâncias, ponto central de uma ideologia, em geral parece apoiar-se em determinações do ser que de alguma forma realmente existem, que “somente” devido a generalizações falsas, analógicas, conduzem a determinações incorretas do ser. Isso pode ser visto de imediato no fato ontológico fundante do ser social, o trabalho. Este, como Marx demonstrou, é o por teleológico conscientemente realizado, que, quando parte de fatos corretamente reconhecidos no sentido prático e os avalia corretamente, é capaz de trazer à vida processos causais, de modificar processos objetos, etc. do ser que normalmente funcionam espontaneamente, e transformar entes em objetividades que se quer existiam antes do trabalho.²²

Sendo assim, Lukács reafirma o posto por Marx, que o trabalho é a categoria central fundamental ao processo de surgimento e desenvolvimento do ser social. Em outras palavras, a partir do ato de objetivar o por teleológico pelo trabalho, o homem constrói o mundo humano e todos os elementos nele presentes, por exemplo, a cultura, a arte, a política, o mercado, etc. Neste ponto entendemos o papel dialético da dupla transformação ocorrida no trabalho, ou seja, a transformação do natural e a própria transformação do ser pela ação do trabalho.

Referencia Bibliográfica

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do trabalho. 11º São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006.

²¹ LUKÁCS, György. Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível. Tradução de Lya Luft e Rodnei Nascimento; supervisão editorial de Ester Vausman. São Paulo/SP: Boitempo, 2010.

²² IBID. p. 43-4

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho/Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

CHASIN, J. *Estatuto Ontológico e resolução Metodológica*. São Paulo/SP: Boitempo, 1º edição, 2009.

LESSA FILHO, Sergio Afrânio. *Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo*. São Paulo/SP: Cortez, 2007a.

LESSA FILHO, Sergio Afrânio. *Lukács ética e política: observações acerca dos fundamentos ontológicos da ética e da política*. Chapecó/SC: Argos, 2007b.

LUKÁCS, György. *Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível*. Tradução de Lya Luft e Rodnei Nascimento; supervisão editorial de Ester Vausman. São Paulo/SP: Boitempo, 2010.

LUKÁCS, György. *Pensamento vivido: autobiografia em diálogo: entrevista a István Eörsie Erzsébet Vesér*. Tradução Cristina Alberta Franco. São Paulo/SP: Estudos e edições Ad Hominem: Viçosa/MG: Editora da UFV, 1999.

LUKÁCS, György. *Ontologia do ser social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx*. Tradução Carlos Nelson Coutinho; revisão de Antônio Elias Ribeiro. São Paulo/SP: Livraria Editora Ciências Humanas LTDA, 1979.

LUKÁCS, György. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. In *Temas de Ciências Humanas*. São Paulo/SP: Livraria Editora Ciências Humanas LTDA, p. 01-18, 1978a.

LUKÁCS, György. A autocrítica do marxismo. In *Temas de Ciências Humanas*. Entrevista concedida a Leandro Konder e publicada no Jornal do Brasil. São Paulo/SP: Livraria Editora Ciências Humanas LTDA, p. 19-25, 1978b.

MARX, Karl. *O Capital: Crítica da Economia Política; livro I, volume I*. Rio de Janeiro/RJ: Ed. Civilização Brasileira, 25ª edição, 2008.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. *O Manifesto comunista 150 anos depois*. COUTINHO, Carlos Nelson. REIS FILHO, Daniel Aarão (Organizadores). Rio de Janeiro/RJ: Ed. Contratempo, 3ª edição, 2001.

MÉSZÁROS, István. *Para além do capital*. São Paulo, Campinas: Boitempo Unicamp, 2002. Resenha de: OLIVEIRA, Wellington de. Publicação da Faculdade de Educação da UFMG, Núcleo de Estudos sobre Trabalho & Educação, Belo Horizonte, Revista Nete, vol. 13, Nº 2, p. 199, ago./dez 2004.

SOUZA JUNIOR, Hormindo Pereira de. Notas acerca de algumas questões filosóficas e de método em Durkheim, Weber e Marx: a afirmação da centralidade ontológica do trabalho na perspectiva marxista. In. SOUZA JUNIOR, Hormindo Pereira de., LAUDARES, João Bosco. (Organizadores) *Diálogos Conceituais sobre Trabalho e Educação*. Belo Horizonte/MG: Editora PUCMinas, 1ª edição, 2011, p. 13-34.

SOUZA JUNIOR, Hormindo Pereira de. A centralidade ontológica do trabalho como essência da educação e dos conhecimentos. In. MENEZES. A. J., CUNHA, D. M.,

FIDALGO, F., SOUZA JUNIOR, H. P., OLIVEIRA, M. A. M. (Organizadores) *Trabalho, política e formação humana: interlocução com Marx e Gramsci*. São Paulo/SP: EJR Xamã Editora Ltda, 2009, p. 128-138.

SOUZA JUNIOR, Hormindo Pereira de. Para a crítica da economia política (1859). In. Publicação da Faculdade de Educação da UFMG, Núcleo de Estudos sobre Trabalho & Educação, Belo Horizonte, *Revista Nete*, (editorial) vol. 17, Nº 2, p. 09-12, maio/agosto de 2008.

VAISMAN, Ester. FORTES, Ronaldo Vielmi. Apresentação, Belo Horizonte, 2010. In. *Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível*. Tradução de Lya Luft e Rodnei Nascimento; supervisão editorial de Ester Vaisman. São Paulo/SP: Boitempo, 2010.